

EXPRESSÕES REFERENCIAIS EM TIRINHAS

REFERENTIAL EXPRESSIONS IN COMIC STRIPS

Thiago Henrique Gonçalves Alves¹

Recebido em 21/04/2023

Aprovado em 16/06/2023

RESUMO

O presente artigo tem como foco principal o estudo da linguística textual aplicado ao hipergenero dos quadrinhos, em especial as tirinhas. O principal recorte é os estudos das expressões referenciais, principalmente quando aplicadas no ensino. A ênfase é nos estudos dêiticos. Como objeto de estudo, nós escolhemos as tirinhas da Laerte. Os textos teóricos advêm de duas fontes: as da linguística textual e dêixis com Cavalcante (2004) e (2015); e com o uso de quadrinhos na sala de aula com texto de Ramos (2022). Ao final, além da contribuição para as áreas de linguística e ensino, propomos uma atividade pedagógica para professores em formação, esta serve como um exemplo e não um caminho único para o uso de quadrinhos para ensino das expressões referenciais em língua portuguesa.

Palavras-chave: Expressões Referenciais; Dêixis; Ensino; Tirinha; Laerte.

ABSTRACT

The main focus of this article is the study of textual linguistics applied to the hypergenre of comics, especially comic strips. The main focus is the study of referential expressions, especially when applied in teaching. The emphasis is on deictic studies. As an object of study, we chose Laerte's strips. The theoretical texts come from two sources: those of textual linguistics and deixis with Cavalcante (2004) and (2015); and with the use of comics in the classroom with text by Ramos (2022). In the end, in addition to the contribution to the areas of linguistics and teaching, we propose a pedagogical activity for teachers in training, which serves as an example and not a single path for the use of comics to teach referential expressions in Portuguese.

Keywords: Referential Expressions; Deixis; Teaching; Comics; Laerte.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tratará sobre a língua portuguesa, mais precisamente, sobre o estudo da referenciação. Com enfoque no estudo da dêixis ou expressões dêiticas. Esta pesquisa terá como *corpus* tirinhas de humor da quadrinista Laerte. Ao propor este estudo, temos três objetivos principais:

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará – PPGCOM UFC. Bacharel em Cinema e Audiovisual (2017) e Licenciado em Letras (2011) ambos pela UFC. Associado da ASPAS. Email: thiagosenaufc@gmail.com

1) dar ênfase ao estudo da dêixis; 2) mostrar a riqueza textual do gênero da tirinha; 3) propor uma atividade pedagógica, por meio de exercícios, direcionada aos docentes e alunos da educação básica, para desenvolver as capacidades textuais e interpretativas do texto através da dêixis.

Dividimos o trabalho da seguinte maneira: 1) tratar, de maneira geral, dos conceitos de referenciação, referentes, expressões referenciais, com a definição da dêixis ou expressões dêiticas; 2) trabalhar alguns aspectos do gênero tira de humor, principalmente do uso dos quadrinhos na educação e na sala de aula; 3) por fim, fazer uma pequena análise dos elementos dêiticos nas tirinhas. Ao final da análise, sugerimos uma atividade pedagógica a cargo de exemplo a ser usado por professores e professoras de língua portuguesa.

CARACTERÍSTICAS DA REFERENCIAÇÃO E DAS EXPRESSÕES REFERENCIAIS TEXTUAIS E VISUAIS

Como fundamentação teórica, escolhemos Koch (2004), Cavalcante (2004), Nicolau (2010) e Lazzaroto (2010). Trabalhamos com os conceitos destes autores como as definições de referenciação, de referentes, de expressões referenciais, da dêixis e do gênero da tirinha. Para utilização da tirinha como gênero textual dentro da sala de aula contamos com duas referências: *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula* (2022) de organização de Angela Rama e Waldomiro Vergueiro e *Quadrinhos na educação* (2022) de organização de Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos.

Como já foi dito, as tirinhas que vamos utilizar são da quadrinista Laerte, criadora do *Piratas do Tietê* em 1983 e colaboradora das mais diversas revistas e jornais. As temáticas das tirinhas são variadas. Geralmente são cenas do cotidiano, retratadas com humor e ironia, com um cunho político e crítica social, elementos indissociáveis do humor. As tirinhas que serviram de *corpus* são retiradas do livro *Manual do Minotauro* (2021) publicado pela Quadrinhos e Cia, selo editorial de quadrinhos da editora Companhia das Letras.

Antes de começar a pontuar sobre referenciação, cabe defini-la. A referenciação é “resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade” Koch *apud* Cavalcante (2004, p.11). Com essa afirmação, pode-se inferir que a referenciação é essencial para todos aqueles que querem fazer um texto bem escrito, pois ela é imprescindível a qualquer textualização. Nós estamos, o tempo inteiro,

recorrendo a esse fenômeno. Portanto, a referenciação é uma ferramenta indispensável à construção de textos e do seu discurso subjacente.

A referenciação nomeia um objeto no mundo para que o texto seja construído, este objeto é chamado de referente: “um ‘objeto’ construído a partir das atividades discursivas, uma entidade culturalmente determinada, que é ‘fabricada’ pela mente de acordo com o modo como os participantes da comunicação percebem a realidade e negociam essa percepção” (CAVALCANTE, 2004, p.12). Entretanto, não podemos afirmar que o referente é o objeto em si, eles são “uma realidade fabricada, que idealizamos não somente com base no que as expressões referenciais significam, mas também sob a influência do que aprendemos em nossa cultura, como se esses padrões fossem ‘óculos sociais’”. (CAVALCANTE, 2004, p.3). Os elementos que utilizamos para nomear os referentes quando escrevemos o texto são as expressões referenciais. “O processo de referenciação apresenta três categorias gerais: introdução referencial, anáfora e dêixis, que nos apoiarão na análise discursiva a partir das expressões referenciais, tendo em conta a abordagem sociocognitiva do discurso.” (SILVA, CAVALCANTE, BRITO, 2015 p. 284).

Qualquer elemento pode ser uma expressão referencial? A primeira resposta é não. Apenas sintagmas nominais ou pronomes podem sê-lo. Como afirma Cavalcante (2004, p.13) “expressões referenciais são sintagmas nominais ou pronomes por meio dos quais os sujeitos se referem a entidades construídas no discurso; só podem ser consideradas como expressões referenciais quando forem de fato empregadas em contextos de uso para fazer referência a algo.” Com essa afirmação, nota-se que as expressões fazem referência do objeto do mundo no texto, entretanto, há, ainda, uma divisão dessas expressões, anáforas e dêixis. As anáforas são referentes que retomam outros referentes, sempre por meio de âncoras, e podem ser diretas ou indiretas. A dêixis é um elemento que geralmente aponta para o próprio texto ou interlocutor, diferentemente da anáfora, a dêixis nos dá coordenadas de espaço, tempo e pessoa. “Diferentemente dos anafóricos, os dêiticos se definem por sua capacidade de criar um vínculo entre o cotexto e a situação enunciativa em que se encontram os participantes da comunicação” (CAVALCANTE et al., 2014 p.85). Ou seja, a dêixis, diferentemente da anáfora, nos dá coordenadas de espaço, tempo e pessoa dentro do texto, ou seja, o elemento dêitico encontra-se no texto a partir de coordenadas, fazendo referência a um objeto no mundo ou uma verdade universal. Em uma frase que retrata um acontecimento do cotidiano: “Hoje, segunda-feira, eu irei fazer mercantil”, os elementos

dêiticos aqui são dois, “Hoje, segunda-feira” e “eu irei fazer mercantil”, no primeiro os elementos apontam para uma verdade universal dentro do contexto da frase, que hoje é segunda-feira, portanto, dá-se uma ideia de tempo. No segundo, há uma voz, facilmente percebida pelo pronome pessoal “eu” e, também, que pode ser inferível por meio da conjugação verbal, portanto temos aqui a ideia de pessoa. Ainda, segundo Cavalcante (2004, p.10-13) “a expressão referencial remete a um referente que não se acha representado no contexto, mas cuja imagem pode ser divisada no tempo/espaço real de fala, ou exige que o interlocutor pressuponha quem é o enunciador e quando ou onde ele se localiza” e ainda “Os dêiticos apontam não para outras expressões ou porções textuais, mas para referentes que representam entidades situadas ou pressupostas na comunicação que efetiva naquele momento.”

Agora que já foi visto as definições que nos permitem falar dos dêiticos, agora falaremos sobre uma divisão dos tipos de expressões dêiticas. Cavalcante (2003) escreveu um artigo no qual propõe uma classificação nas expressões referenciais. Dentre elas, estão as classificações das expressões dêiticas que são: pessoais, sociais, textuais, espaciais, temporais e memoriais². Esses são elementos textuais que podem ser utilizados para referência. Os elementos dêiticos são da ordem do texto, contudo a história em quadrinho (aqui estudada como tirinha) não se resume apenas ao texto da ordem verbal, mas também imagético.

Umberto Eco (1984) já afirmava que o conceito de texto é um conceito misto, pois não se trata apenas de sistema de significação, mas de uma realização comunicativa. Nessa linha de raciocínio Bakhtin traz uma reflexão interessante em seu livro *Estética da Criação Verbal*

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p. 279)

² Dêiticos pessoais (apontam para os próprios interlocutores na situação de comunicação). Dêiticos temporais (pressupõem o tempo em que se dá o ato comunicativo ou o tempo em que a mensagem é enviada). Dêiticos espaciais (remetem ao lugar em que se acha o enunciador, ou pressupõem esse local). Dêiticos memoriais (indicam que o referente tem acesso fácil na memória comum dos interlocutores e incentivam o destinatário a buscar ali a informação de que ele precisa). (CAVALCANTE, 2003, p. 107) A dêixis textual se refere à localização do texto em seu contexto. A dêixis social é uma especificação da pessoal, cuja diferença é a posição social em que os participantes do discurso são colocados (SILVA, CAVALCANTE, BRITO, 2015 p. 284).

Retomando a mesma pergunta feita antes: Qualquer elemento pode ser uma expressão referencial? Tanto Bakhtin quanto Eco chamam a atenção para a possibilidade infinita da criação textual e signica. O teórico russo resume seu pensamento ao texto verbal, mas a possibilidade dialógica de seu pensamento pode também ser aplicado a textos visuais, por exemplo. Assim, podemos pensar as expressões dêiticas para além da referenciação textual, mas também visual, no nosso caso as tirinhas.

O sentido é construído por uma sucessão de etapas, inferidas pelo estudante durante a leitura. O aluno deve necessariamente ler signos verbais escritos, como fala representadas nos balões, mas também signos de ordem visual, caso dos desenhos (e da cor, caso fosse relevante para o sentido. Mas ainda. O estudante faz um trabalho de coesão entre as informações apresentadas entre quadinhos. Estabelece-se um processo de coesão por meio da imagem, processo necessário para o avanço da narrativa. (RAMOS, 2022, p. 200)

Paulo Ramos faz questão de reforçar a importância do texto visual para a leitura de tirinhas e de como a sucessão de imagens é tão importante quanto os elementos textuais para a criação de sentido. Vale pontuar que não se trata de enveredar pelos caminhos da semiótica seja a discursiva ou pierceana, pois nosso enfoque aqui não é a análise do signo discurso ou imagético, mas sim entender como por meio da linguística textual essas referenciações se constroem em uma tirinha, entre um quadro e outro.

159

A TIRINHA COMO RECURSO NO ENSINO

O uso de histórias em quadrinhos em sala de aula ou como elemento educacional é comum nos dias de hoje. Diversos vestibulares, provas e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) já contaram com a utilização da linguagem sequencial para propor um pensamento no aluno, seja para responder uma questão de interpretação textual ou um problema matemático. Contudo, o uso das histórias em quadrinhos na educação não pode ser resumido apenas aos testes e exames que a Educação Básica exige. “Há uma tendência de o ensino brasileiro ignorar os elementos visuais presentes nas produções textuais” (RAMOS, 2022, p. 200).

As próprias histórias em quadrinhos têm uma gramática particular. Enquadramento, balões de fala, vinhetas, sarjetas, quadros, planos, montagem etc. Embora reconheçamos que estes são os elementos de linguagem que diferenciam os quadrinhos de outras formas de expressão artística e textual, literatura e cinema por exemplo, o nosso estudo se

embasa no uso e na possibilidade de estudo de quadrinho como gênero textual e em seu uso no ensino de língua portuguesa, no caso das expressões referenciais dêiticas.

Historicamente presente massivamente nos jornais, mas que atualmente conta com uma força enorme nos dias de hoje por meio da internet e das redes sociais, a tirinha ganha destaque por ser um gênero que mescla informação, crítica, humor em pouco espaço. Os aspectos da tirinha são diversos. Buscando uma definição mais direta e sem margem a interpretações errôneas temos.

As tiras cômicas – ou somente tiras – são um texto de humor e necessariamente curto, consequência da limitação do formato. A narrativa pode ser apresentada com ou sem personagens fixos, mas precisa ter um final inesperado, de modo a surpreender o leitor. É esse desfecho inusitado, provocado por elementos verbais escritos, visuais ou vermos-visuais, que quebra a expectativa na narrativa e provoca o efeito do humor. (RAMOS, 2022, p. 198)

Em outras palavras, a tirinha segundo o professor Paulo Ramos deve ser curta e direta, geralmente apresentada em poucos quadros e que tenha como principal “função” um final inesperado para gerar o humor no leitor. Ressalta-se que a utilização de elementos para além do texto verbal são recursos utilizados pelos quadrinistas para gerar esse humor e até mesmo “brincar” com a linguagem quadrinística.

As temáticas são várias do banal ou intelectual, afirma o teórico sobre este tipo de gênero: “Durante a sua existência de mais de cem anos, a tirinha mantém uma participação ativa na imprensa tanto com temáticas banais quanto com questões sociais, políticas e filosóficas as mais sérias, mesmo que para fazer rir.” (NICOLAU 2010, p.1). Por isso, a tirinha apresenta em sua forma e conteúdo uma série de críticas, não importa qual a natureza, sempre bem humoradas. Podemos também destacar o tom pedagógico que as tirinhas trazem. Por meio de metáforas, de imagens, de uma linguagem informal, atraem a atenção de crianças e adolescentes, podemos ver isso segunda essa afirmação:

Outro aspecto importante sobre o uso das tiras como recurso didático é a presença da linguagem não verbal, um forte chamariz para os adolescentes, atraídos por imagens rápidas que não lhes tomem muito tempo. (...) Fazem uso de uma linguagem metafórica e implícita, aliada aos desenhos e à escrita e permitem fazer uma reflexão humorística ou sarcástica sobre os problemas do cotidiano, com um final, quase sempre, inesperado. (LAZZAROTO, 2010, p.3)

O recurso didático do uso de histórias em quadrinhos na educação não se limita apenas a essas características, podemos acrescentar a elas o fato de serem acessíveis e terem baixo custo, principalmente levando em conta a ampla gama de artistas que publicam boa parte de seu trabalho de maneira virtual por meio de suas páginas na internet ou suas redes sociais. Vergueiro (2022) ressalta que para o ensino utilizando quadrinhos como fonte de ensino é necessário que os docentes tenham um mínimo de conhecimento da linguagem e do gênero, para que possa incorporar de uma forma qualitativa o uso da arte sequencial dentro da educação. Para o presente artigo é importante as características já citadas, pois além de analisar as tirinhas do ponto das expressões referenciais, vamos propor uma parte de nosso trabalho a um exercício voltado para os alunos do ensino fundamental ou médio.

Para finalizar, o professor Paulo Ramos (2022) em seu texto “Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa” propõe uma série de reflexões e propostas para os docentes em como utilizar o ensino da língua por meio das histórias em quadrinhos. Ao final, ele estimula os professores a quebrarem o estigma de quadrinhos coisas feitas para crianças (no sentido pejorativo) e propõem novas formas de se trabalhar as ricas possibilidades que a arte sequencial na sala de aula e no ensino de língua portuguesa proporcionam.

161

ANÁLISE DOS CONCEITOS NAS TIRINHAS

Uma vez exposto os conceitos de expressões referenciais, de tirinhas e de seu uso no ensino. É chegada à parte do trabalho que iniciaremos a análise do *corpus*, aqui importante ressaltar que não se trata de uma nova abordagem, mas da aplicação da teoria. Cabendo ao docente ou pedagogo buscar outras tirinhas ou quadrinhos que melhor se encaixem em sua proposta de ensino.

Figura 1



Fonte: (LAERTE, 2021, p. 341)

A primeira tirinha que escolhemos para análise foi essa. A personagem, que aparece nos quatro quadros, parece estar em uma busca sobre si. Saindo das cadeiras do colégio, passando pela rua, até chegar em um prédio com indícios de arquitetura clássica (talvez uma universidade) e por fim chegando a sua reflexão. Algumas expressões dêiticas são reconhecíveis logo de cara. O pronome pessoal “Eu” e o indefinido “ninguém” no primeiro e último quadro respectivamente. Além das expressões espaciais “aqui” que aparece em três dos quatro quadros. Segundo a categorização de Cavalcante (2004) podemos entender como “Dêiticos pessoais (apontam para os próprios interlocutores na situação de comunicação) e Dêiticos espaciais (remetem ao lugar em que se acha o enunciador, ou pressupõem esse local)” (CAVALCANTE, 2004, p.107). É possível aferir por meio do discurso verbal e visual que a personagem está em busca de algo, no caso ela mesma. Essa busca se dá por meio de espaços nos quais há uma movimentação enorme de pessoas, escolas, praças, universidades etc. A utilização das expressões dêiticas aliadas imagem visual é fundamental para construção de sentido nessa tirinha. Não se resumindo apenas ao estudo dos pronomes ou vocábulos que remetem ao espaço, mas de construção e retomada de sentido à medida que somos capazes de juntar e analisar os textos verbais e visuais.

Figura 2



Fonte: (LAERTE, 2021, p.116)

A segunda tirinha escolhida apresenta 8 quadros e pouca linguagem verbal, pelo menos não da maneira convencional em balões de fala. Aqui nós temos uma obra quadrinística que abre um diálogo com os sete pecados capitais, portanto uma referência cristã. Citando novamente Cavalcante temos “Dêiticos memoriais (indicam que o referente tem acesso fácil na memória comum dos interlocutores e incentivam o destinatário a buscar ali a informação de que ele precisa)” (CAVALCANTE, 2004, p.107). Essa expressão de memória é fundamental para compreensão da tirinha. Embora não tenhamos nela dêiticos pessoais, temporais ou espaciais podemos assumir que há um personagem e que ele se comunica por meio da memória do senso comum e em como os leitores podem interpretar a tirinha. O sentido é construído por meio da divisão dos quadros e dos desenhos, o texto verbal se resume ao título principal e ao de cada quadrinho, aqui o texto visual predomina e dita o sentido, no último quadro por exemplo, representando a inveja, a personagem assina com o nome de Angeli, outro importante quadrinista da década de 1980, amigo da Laerte e criador da revista *Chiclete com Banana*.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Por meio da análise feita, podemos perceber os conceitos de expressões dêiticas nas tirinhas sejam de referências textuais ou visuais.

Acesso geral: <https://ojs.uva.br/index.php/revista-aquila>

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas



Esta seção tem como intuito incentivar os docentes a trabalhar esses conceitos e levar tirinhas ou outros quadrinhos para sala de aula. Com o fim didático, tal como sugere o professor Paulo Ramos (2022), elaboramos algumas atividades que podem dar suporte aos docentes que optarem por trabalhar os dêiticos ou expressões de referência em sala de aula. Não temos com isso a pretensão de ser um manual, mas de mostrar que é possível trabalhar esses conceitos utilizando a linguagem do gênero textual dos quadrinhos.

Primeiramente, fizemos um questionário com algumas questões teóricas. O conteúdo é referente ao que já foi explicado no decorrer do artigo. A segunda questão será de aplicação, selecionamos duas tirinhas para que o aluno aponte a expressão dêitica e classifique-a de acordo com suas características.

Questão 1: Marque V para as opções verdadeiras e F para as falsas.

- () O referente é um elemento que representa o objeto em si.
- () Só podem ser expressões referenciais os Sintagmas Nominais e os pronomes.
- () A dêixis, assim como a anáfora, são consideradas expressões referenciais.
- () A dêixis utiliza como ferramenta a ancora, assim, retoma outros referentes.
- () Existem cinco tipos diferentes de dêixis.

Questão 2: Observe as tirinhas abaixo e, em seguida, aponte e classifique, se houver, os elementos dêiticos.

Figura 3



Fonte: (LAERTE, 2021, p.110)

Figura 4



Fonte: (LAERTE, 2021, p.409)

Figura 5



Fonte: (LAERTE, 2021, p.409)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras dos textos teóricos e das tirinhas, chegamos à conclusão de que o estudo do dêitico e da referencial em tiras de humor é um campo de pesquisa e recurso pedagógico muito rico. Retomando a ideia dita na introdução, acreditamos que fomos capazes de realizar os três objetivos propostos: dar ênfase ao estudo da dêixis; mostrar a riqueza textual do gênero da tirinha e de sua linguagem quadrinística; propor uma atividade pedagógica, por meio de exercícios.

A escolha dos textos teóricos e da metodologia não foi arbitrária. Buscamos entender os conceitos de dêiticos e de referenciação ao passo que trabalhávamos a linguagem do gênero tirinha. Além do aparato da pesquisa em si, foi de nosso interesse desenvolver uma linha de aplicação desses conceitos em sala de aula tendo como o quadrinho um dispositivo de fácil acesso. A maioria das tiras da Laerte podem ser encontradas em jornais e na internet. E existem diversos outros artistas que trabalham com tirinhas em redes sociais utilizando até do hipertexto e do intertexto que as plataformas digitais fornecem.

Esperamos aqui que o uso de quadrinhos seja mais ampliado como gênero textual e que sirva cada vez mais como ferramenta pedagógica para o ensino. Incentivando não só o estudo da dêixis e das tirinhas, mas como uma possibilidade de expansão para outros campos dos saberes. Por fim, esperamos que este trabalho, de alguma forma, ajude tanto em estudos acadêmicos como em aplicações em sala de aula. Já que a tirinha, além do humor e do caráter informal, é uma ótima ferramenta para reter a atenção do aluno. E, além disso, podendo ser trabalhado com os alunos para desenvolver autonomia de leitura. Não apenas se restringindo ao romântico papel de formação de leitores, mas dando a seu público ferramentas de interpretação e de questionamento de sua realidade ou da sociedade.

166

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M.M. A construção do referente no discurso. In: CAVALCANTE, M.M; BRITO, M.A.P. (orgs). **Gêneros textuais e referenciação**. Fortaleza. Protexoto – UFC, 2004. CD-ROM

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução a lingüística textual**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2004.

LAERTE. **Manual do Minotauro**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2021. 414 p.

LAZZAROTTO, Terezinha Aparecida. **As tiras de jornal no ensino de língua portuguesa**. 2010. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/423-4.pdf>. Acesso em: 11/04/2023

NICOLAU, Marcos. **As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa**. Revista Eletrônica Temática, 2010. Disponível em <http://www.insite.pro.br/index2.html>. Acesso em: 11/04/2023

RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 185-219.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 65-87.

SILVA, Valney Veras da; CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Referenciação nos Estudos Críticos do Discurso. **ReVEL**, vol. 13, n. 25, 2015. [www.revel.inf.br]

